

GLOBAL OPPORTUNITY
YOUTH NETWORK
THE FUTURE IS YOUNG
aspen institute



Ação local, impacto regional:

A Rede de Oportunidades para Jovens na América Latina

Outubro 2025

ALIADOS GLOBAIS



SÓCIOS ANCLA

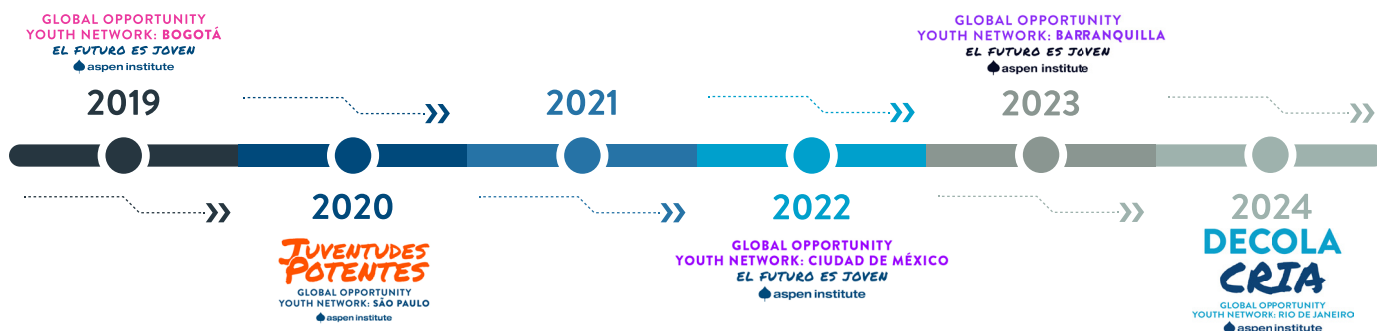


Introdução

A **Rede Global de Oportunidades para Jovens (GOYN, na sigla em inglês)**¹ ou **Rede de Jovens Potência** é uma rede multilateral comprometida em promover mudanças sistêmicas a partir de uma visão e movimento local. Em parceria com comunidades locais e líderes juvenis, em várias cidades e distritos rurais do mundo, **são construídas soluções colaborativas para a criação de oportunidades econômicas sustentáveis. Essas oportunidades são voltadas para os Jovens Potência (OY, na sigla em inglês), entre 15 e 29 anos, que hoje estão desconectados do ensino médio ou do Ensino Profissional e Tecnológico (EPT), desempregados ou em empregos precários. Criada em 2018, a rede atual da GOYN compreende 16 comunidades espalhadas pela Índia,**

África e América Latina, com planos em andamento para replicar o modelo em outras comunidades e regiões ao redor do mundo.

A primeira comunidade GOYN no nível global foi fundada em Bogotá, Colômbia, em 2018, sendo pioneira e inspiração para outras comunidades que surgiram depois no Quênia e na Índia. Na América Latina, a segunda comunidade iniciou suas operações em 2020 em São Paulo, Brasil, seguida pela GOYN Cidade do México em 2022, GOYN Barranquilla em 2023 e, a mais recente comunidade lançada em 2024, GOYN Rio de Janeiro.



Nos últimos anos, as comunidades e os grupos assessores jovens (GAJ) da GOYN **avançaram em um trabalho criterioso na construção de ecossistemas juvenis de educação, emprego e empreendedorismo. Esse processo gerou um diálogo ativo e dinâmico entre diversos atores dos setores público, privado e social nos principais centros urbanos onde estamos presentes.** As ações conjuntas, desenvolvidas para enfrentar um problema sistêmico que restringe o acesso dos jovens a oportunidades dignas e ao bem-estar integral, já começam a mostrar resultados na Colômbia, no Brasil e no México.

Este artigo nasce de uma iniciativa coletiva entre as comunidades, os GAJ e a equipe da GOYN na América Latina,

que veem a necessidade de trazer uma perspectiva regional para a problemática juvenil e para a proposta de soluções sistêmicas que tenham maior impacto e expansão. O objetivo deste artigo é compartilhar visões, barreiras, oportunidades e histórias de jovens que, com o apoio da GOYN, estão desenvolvendo ações concretas e colaborativas em suas comunidades. Essas iniciativas contribuem para repensar e reconstruir estruturas socioculturais, políticas, econômicas e mentais, sempre a partir de uma perspectiva de empoderamento com e para os jovens da América Latina.

O PRESENTE E O FUTURO SÃO JOVENS.

¹>>A Global Opportunity Youth Network (GOYN) é uma rede que coloca os jovens no centro da discussão e envolve parceiros locais públicos, privados e da sociedade civil para colaborar em nível comunitário, criando vias de acesso a empregos dignos e oportunidades de empreendedorismo. É gerenciada pelo Aspen Institute em colaboração com o Global Development Incubator (GDI) e sustentada por diferentes organizações em nove países. Saiba mais em: <https://goyn.org/>

01

1. Qual é o nosso contexto?



MÉXICO

De acordo com as projeções populacionais da Secretaria Geral do Conselho Nacional de População, o **México é um dos países mais extensos e populosos da América Latina com mais de 133 milhões de habitantes** (CONAPO, 2025). O país possui uma economia essencialmente exportadora e considerada robusta — a segunda maior da região, atrás apenas do Brasil. Em 2024, seu PIB ultrapassou US\$1,85 trilhão. No entanto, a realidade interna continua marcada por profunda desigualdade estrutural. Atualmente, a economia mexicana atravessa o que vários especialistas chamam de “transição para a desigualdade”, uma vez que seu crescimento econômico não se traduziu em uma redução efetiva das disparidades sociais. Um dos principais desafios é a alta informalidade no trabalho, que representa cerca de 60% do emprego nacional e contribui com apenas aproximadamente 40% dos gastos públicos. Embora a desigualdade econômica tenha diminuído ligeiramente nos últimos anos, ela persiste em níveis alarmantes: a renda dos domicílios mais ricos é até 14 vezes maior que a dos mais pobres.

Essa desigualdade atinge de forma aguda a juventude mexicana. Dos 30,8 milhões de jovens entre 15 e 29 anos que vivem no país, **15,6 milhões vivem em condições de pobreza, exclusão e precariedade**. Estima-se que 4,9 milhões estejam desconectados tanto do sistema educacional quanto do mercado de trabalho, enquanto 7,6 milhões trabalham em condições informais e precárias. Além disso, 3,1 milhões de estudantes enfrentam a pobreza e lutam para continuar

seus estudos (*Observatório Acción Nacional Frente a la Pobreza*, 2025).

As disparidades territoriais amplificam ainda mais essa problemática. Em estados como Guerrero, Oaxaca e Chiapas², a informalidade laboral ultrapassa 85% e a média de escolaridade é inferior a 10 anos, em contraste com estados como Cidade do México ou Nuevo León, onde a informalidade é de cerca de 44% e 36%, respectivamente (PNUD, 2025). A essa complexa realidade somam-se as barreiras estruturais interseccionais enfrentadas pelos diversos jovens no México. Pelo menos 60% das pessoas LGBTQ+ entre 15 e 29 anos já sofreram algum tipo de discriminação devido à orientação ou identidade sexual.

Da mesma forma, as mulheres jovens e diversas que assumem tarefas de cuidados estão ainda mais vulneráveis e limitadas no acesso a oportunidades educacionais, laborais e de saúde.

As desigualdades no México afetam desproporcionalmente os jovens. Apesar do crescimento econômico, as estratégias integrais para a inclusão estrutural e a justiça social continuam **sendo insuficientes para garantir educação de qualidade, emprego digno, acesso a serviços de saúde integrais e sistemas de proteção social para todos os jovens que vivem no México.**

2 >> Guerrero, Oaxaca y Chiapas son estados del sur de México que históricamente han presentado los mayores desafíos de desarrollo socioeconómico, caracterizados por una alta proporción de población indígena y economía con fuerte dependencia en actividades rurales e informales.



COLOMBIA

Com mais de 53 milhões de habitantes, a Colômbia é um dos maiores países da América do Sul e ocupa uma posição geográfica estratégica como ponte entre esta região e a América Central, com mais de cinco fronteiras terrestres e nove fronteiras marítimas. Embora a economia tenha mostrado sinais de recuperação, como demonstra o crescimento do PIB de 1,7% em 2024 e as projeções de 2,6% para o presente ano, segundo estimativas do Banco da República, os desafios estruturais permanecem. Apesar de a taxa de desemprego nacional ter caído para 8,8% em abril de 2025 — o nível mais baixo em dez anos —, três a cada quatro novos empregos são informais ou por conta própria. Isso significa que, embora haja mais oportunidades de trabalho, muitos não contam com garantias, estabilidade ou acesso à seguridade social.

Nesse contexto, a cooperação internacional tem desempenhado um papel essencial ao complementar os esforços nacionais, especialmente no fortalecimento de programas de juventude voltados para paz, educação e mudança climática, que beneficiaram mais de 2,5 milhões de jovens na última década. No entanto, o recente desfinanciamento por parte do governo dos Estados Unidos, por meio da Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID), colocou em risco a sustentabilidade de várias iniciativas voltadas para educação, empregabilidade e juventudes (*Notícias Caracol*, 2025). Essa conjuntura soma-se às tensões diplomáticas registradas com os Estados Unidos no último ano, o que levou o país a buscar novos aliados no Oriente e no bloco BRICS³. Essa estratégia tem reforçado o papel da Colômbia como autoridade regional, evidenciado por sua presidência na Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos

(CELAC) e por sua participação ativa em organismos como a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Comunidade Andina (CAN)⁴ e a Aliança do Pacífico.

Paralelamente, a história recente da Colômbia mostra um forte protagonismo juvenil: desde a Sétima Cédula e a Constituição de 1991 até o Paro Nacional de 2021. No entanto, as lutas por igualdade continuam, sobretudo nas áreas de educação e emprego. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), **mais de 50% dos jovens trabalham na informalidade** e, de acordo com o DANE⁵ (2025), **a taxa de desemprego juvenil está em torno de 16%**. Somam-se a isso desafios como as lacunas na cobertura educacional, que segundo o Ministério da Educação Nacional começam em cerca de 80% no ensino básico e caem para 43% no ensino superior. Além disso, 14,1% dos colombianos vivem com necessidades básicas não atendidas, realidade ainda mais grave nas áreas rurais, onde o índice chega a aproximadamente 30%, em contraste com 9% no contexto urbano.

Por fim, o conflito armado interno continua afetando os jovens, especialmente nas zonas rurais e periféricas. O relatório da COALICO⁶ (2024) registrou 44.784 crianças e adolescentes vítimas do conflito armado, sendo o recrutamento forçado o impacto mais comum. Essa violência crua é promovida em grande parte como consequência da fraca presença do Estado em cerca de 170 municípios do país, onde se concentram em grande medida a pobreza, a violência e o conflito armado. Essas áreas foram priorizadas no Acordo de Paz de 2016 e incluídas no instrumento PDET (Programas de Desenvolvimento com Enfoque Territorial), com a promessa de implementar uma estratégia que trans-

3 >> BRICS é um grupo político e econômico internacional formado inicialmente por países com economias emergentes: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

4 >> A Comunidade Andina, anteriormente conhecida como Pacto Andino, é um organismo internacional de caráter econômico, criado com o objetivo de alcançar o desenvolvimento integral e autônomo dos povos andinos. É composta por: Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.

5 >> DANE: Departamento Administrativo Nacional de Estatística (Departamento Administrativo Nacional de Estadística).

6 >> COALICO: A Coalizão contra o envolvimento de crianças e jovens no conflito armado na Colômbia foi criada em 1999 e é um espaço de convergência e articulação de organizações da sociedade civil que busca transformar as situações geradas pelo conflito armado colombiano, especificamente aquelas relacionadas ao uso, recrutamento e envolvimento de crianças em grupos armados.

formaria esses redutos operacionais de grupos criminosos em municípios de paz. No entanto, atualmente, grande parte delas continua sendo um enclave estratégico para essas

estruturas à margem da lei e a violência contra a população civil persiste, o que deixa os jovens colombianos particularmente vulneráveis.



O Brasil é o maior país da América Latina em território e se destaca por sua diversidade natural e étnica, com biomas únicos e riquezas ambientais. Segundo o Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país conta com 203.062.512 habitantes, sendo 45.3% pardos (cerca de 91,9 milhões), 43.5% brancos (88,4 milhões), 10.2% pretos (20,7 milhões) e 0.8% indígenas (1,65 milhão).

No entanto, sua história é marcada por desigualdades profundas desde a invasão colonial, passando pelo genocídio indígena, a escravização de mais de 4.9 milhões de africanos entre 1500 e 1888 (BBC, 2024). Após a assinatura da Lei Áurea, políticas de “branqueamento” marginalizaram ainda mais as populações negras, indígenas e miscigenadas. Essa exclusão histórica deu origem às favelas, que se tornaram

símbolos de resistência e sobrevivência, e ainda **hoje as juventudes periféricas enfrentam barreiras como acesso limitado à educação, saúde, trabalho digno e mobilidade urbana** (UNICEF y CEDAPS, 2024).

Em 2025, apesar de avanços como o crescimento do PIB, aumento da expectativa de vida e a saída do Brasil do mapa da fome (Governo Federal, 2025), **persistem desigualdades estruturais: em favelas do Rio, a expectativa de vida é de apenas 59 anos, e em São Paulo jovens gastam até 2h30 diárias no transporte.** Além da precariedade material, a juventude brasileira **é alvo de violência policial e discriminações históricas, especialmente jovens negros e indígenas.** Frente a isso, essa geração resiste e luta contra o racismo, machismo, homofobia e fascismo, afirmando-se como uma força social transformadora e libertadora.

POR QUE DEVEMOS FALAR SOBRE A FUGA DE CÉREBROS NA AMÉRICA LATINA?

Embora sejam países diferentes, os contextos históricos, econômicos, sociais e ambientais do México, da Colômbia e do Brasil se entrelaçam e ressoam com a realidade de muitos países latino-americanos. Trata-se de uma trajetória marcada pela colonização e pela exploração social e ambiental, cuja cicatriz profunda segue presente na discriminação e na marginalização sistemática de comunidades negras, indígenas, mulheres, mães e pessoas LGBTQ+ — processos que se tornam ainda mais complexos quando analisados sob

uma perspectiva interseccional. Nenhum desses países pode ser reduzido à leitura econômica do crescimento de seu PIB, pois, para esses três contextos, a desigualdade econômica persiste e se aprofunda com a violência interna, a dependência econômica externa, a corrupção, os governos instáveis e a política inconstante em nível nacional, estadual e municipal.

Os sistemas educacionais, limitados em qualidade e cobertura, não conseguem enfrentar a realidade de um mercado

de trabalho marcado pela informalidade, pela precariedade e pela ausência de garantias — desafios ainda mais evidentes no contexto rural. A essa situação se somam o conflito armado interno, a violência policial e as redes de narcotráfico que atravessam corredores transnacionais, com efeitos que vão do sul do continente até a fronteira com os Estados Unidos. O resultado desse entrelaçamento é um cenário de violência normalizada, no qual os jovens crescem e lutam para construir seus projetos de vida.

Assim, diante dessas condições estruturais, o **deslocamento surge** como uma resposta imediata e histórica. A América Latina se caracteriza por sua alta migração interna e externa, especialmente para os Estados Unidos, que é o principal país receptor, de acordo com a Organização Internacional para as Migrações⁷ (OIM) e a Comissão Econômica para a América Latina⁸ (CEPAL). Embora não haja evidências empíricas e desagregadas suficientes para determinar por que os jovens migram, sabemos que a população entre 15 e 29 anos representa aproximadamente 15% da migração internacional (OIM, 2022; UNDESA, 2019). Na América Latina, estima-se que haja mais de 7 milhões de jovens migrantes. Isso sem contar que 40% dos migrantes latino-americanos nos Estados Unidos têm entre 15 e 34 anos (CEPAL 2025), tendência semelhante à da Espanha, onde 40% têm entre 15 e 29 anos (CEPAL, 2025).

Os fluxos migratórios não se limitam ao deslocamento do sul para o norte, pois historicamente existem diversos corredores migratórios, principalmente para a Argentina e o Chile (CEPAL, 2006). No entanto, a migração venezuelana da última década transformou o panorama, com a chegada de mais de 6 milhões de migrantes à Colômbia, Peru e Equador (R4V, 2023). Esse fluxo massivo representou um desafio adicional para a inclusão socioeconômica da juventude nesses países, tanto para os migrantes quanto para as populações locais.

Os altos índices de deslocamento juvenil são alarmantes para a região e, de acordo com estudos da ONU, OIT e UNICEF, os principais motivos dessas migrações são a busca por oportunidades de emprego, educação e melhor qualidade de vida. Daí o conceito de “fuga de cérebros”, pois muitos jovens estão preparados e dispostos a trabalhar, mas não encontram incentivos suficientes para permanecer em seus territórios natais. Mesmo que a migração para o exterior implique o risco de não exercer trabalhos formais, compatíveis com a formação profissional ou alinhados às aspirações pessoais, a prioridade para muitos jovens e suas famílias continua sendo garantir uma fonte estável de renda.

7 >> A Organização Internacional para as Migrações (OIM) foi criada em 1951 e faz parte do sistema das Nações Unidas. É o principal organismo intergovernamental no âmbito da migração. Conta com 175 Estados-Membros, 8 Estados Observadores e escritórios em 171 países.

8 >> A Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) foi criada em 1948 e é uma das cinco comissões regionais das Nações Unidas que busca contribuir para o desenvolvimento econômico da região.



02

O olhar dos jovens: o que nos impede e o que nos impulsiona

Dez membros dos GAJ da GOYN São Paulo, Rio de Janeiro, Bogotá, Barranquilla e Cidade do México, e membros da equipe regional da GOYN na América Latina, se reuniram para conversar sobre as principais barreiras e oportunidades que os jovens compartilham na América Latina. No encon-

tro, foram utilizados relatórios e dados de todos os países para alimentar a discussão, mas também se conversou e ouviu a partir dos sentimentos de suas próprias experiências de vida e das pessoas ao seu redor.

O QUE NOS IMPEDE

01 Estigmatização Interseccional

Marcadores sociais como gênero, raça, orientação sexual, deficiência, pobreza econômica, localização geográfica ou maternidade configuram fatores de discriminação que impactam de forma interseccional e desproporcional a vida dos jovens na América Latina. O acesso a oportunidades educacionais e de geração de renda é condicionado por uma **multiplicidade de determinantes sociais que reproduzem as desigualdades estruturais**.

Por exemplo, as mães jovens com tarefas de cuidados não remuneradas enfrentam uma escassez de tempo e recursos, além de barreiras culturais e crenças limitantes derivadas de preconceitos patriarcais. Esses obstáculos dificultam seu acesso e permanência na educação técnica ou superior, bem como sua incorporação a um mercado de trabalho que ainda não se adapta às suas necessidades específicas. A isso se soma a discriminação histórica e persistente contra as populações afrodescendentes e indígenas, que são a base de nossas culturas, identidades, conhecimentos e tradições. Da mesma forma, os jovens LGBTIQ+ não só enfrentam precariedade econômica e preconceitos sociais, mas também são vítimas frequentes de violência, assédio ou exclusão em

espaços educacionais, laborais e até mesmo em seu próprio ambiente familiar.

Por outro lado, a localização geográfica nas cidades latino-americanas funciona como um critério oculto nos processos de seleção. Isso se deve, em parte, ao fato de que as oportunidades de formação e trabalho digno tendem a se concentrar em áreas geográficas distantes dos bairros marginalizados e mais próximas dos centros urbanos. A distância e o tempo de deslocamento tornam-se pretextos que encobrem uma discriminação territorial, limitando suas possibilidades de acesso a empregos formais. Finalmente, no momento de procurar um primeiro emprego, esses diversos fatores de exclusão se intensificam diante da exigência de experiência profissional comprovada, um requisito paradoxal para aqueles que estão tentando entrar no mercado de trabalho formal.

Como os jovens podem ganhar experiência formal se não recebem oportunidades iniciais para isso?

02 Violência, Segurança e Transporte

Quando se fala dos jovens mais desconectados da educação e do emprego nas cidades da América Latina, isso geralmente coincide com sua residência em áreas periféricas, nas chamadas *comunas, quebradas, favelas, assentamentos irregulares ou colônias marginalizadas e superlotadas*. Em geral, dentro da densidade urbana — e especialmente nessas áreas conurbadas —, a situação de violência e insegurança é desmedida. A presença de gangues criminosas urbanas, organizações de microtráfico, *milícias* e até mesmo grupos paramilitares que disputam diariamente o controle territorial configura um contexto de alto risco para os jovens. Isso não só pela exposição constante a confrontos violentos e crimes, mas também — e principalmente — **pela oportunidade de renda imediata que esses grupos criminosos e marginais da lei oferecem em meio a um ambiente de precariedade e exclusão**. A inclusão produtiva no mercado de trabalho formal não consegue competir com essa alternativa tangível de geração de renda.

Viver em áreas periféricas implica uma **desconexão significativa em relação à infraestrutura e aos serviços públicos, culturais, educacionais, recreativos e esportivos**, especialmente em contextos com acesso limitado ao transporte público. Mesmo os jovens que conseguem acessar oportunidades de desenvolvimento educacional e profissional — como os GAJ do GOYN — enfrentam sérios desafios de mobilidade, com tempos de deslocamento que ultrapassam duas horas por trajeto. Além disso, a escassa oferta de atividades sociais e culturais em seu entorno imediato dificulta o aproveitamento de seu tempo livre, o que

aumenta sua vulnerabilidade ao recrutamento por redes de crime organizado.

03 Desigualdade Econômica Estrutural

Os **recursos financeiros limitados**, como era de se esperar, reforçam os círculos de pobreza que constituem uma **barreira fundamental para que os jovens tenham acesso e permaneçam em programas de educação de qualidade e empregos formais**. A isso se soma a baixa alfabetização digital e o difícil acesso à infraestrutura tecnológica, já que a **tecnologia continua sendo um privilégio econômico**. No contexto atual, isso se traduz na exclusão de opções de estudo, aprendizagem e emprego virtuais que são mais flexíveis e competitivas para jovens com diferentes interseccionalidades.

As estruturas de desigualdade econômica continuam representando um obstáculo significativo que requer soluções adequadas às oportunidades dos jovens. Por um lado, as condições precárias, indignas e sem garantias do mercado de trabalho dificultam os processos de progresso econômico. Por outro lado, o empreendedorismo e o trabalho informal — muitas vezes a opção mais imediata para gerar renda — costumam ser afetados pela presença de grupos à margem da lei, que impõem extorsões ou cobranças ilegais.

Portanto, é urgente propor soluções multissetoriais, colaborativas e estruturais que abordem de forma sistêmica as múltiplas e complexas barreiras que impedem os jovens de desenvolver seu potencial máximo.

O QUE NOS MOTIVA

01 Estudar e Trabalhar sob Novos Paradigmas

Em nome dos jovens latino-americanos, nós temos o desejo e a determinação de estudar e trabalhar, mas queremos fazê-lo sob **modelos educacionais transformadores, orientados para a vida e o desenvolvimento de empregos dignos que nos permitam desenvolver nosso máximo potencial**. As abordagens tradicionais de educação centradas exclusivamente na obtenção de um diploma profissional com a

promessa — cada vez menos cumprida — de um emprego formal, já não respondem às realidades de um mercado de trabalho dinâmico e em constante mudança.

Diante desse cenário, nós *exigimos* programas de formação relevantes, flexíveis e acessíveis, que priorizem o desenvolvimento de **habilidades universais e aplicáveis** tanto no

âmbito laboral quanto na vida cotidiana. Da mesma forma, é fundamental incluir o fortalecimento de competências socioemocionais que nos preparem para tomar decisões autônomas, enfrentar contextos adversos e traçar nossos próprios caminhos profissionais e pessoais.

Da mesma forma, queremos trabalhar e ser reconhecidos pelo enorme potencial de contribuir ativamente para o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental de nossos países. Por isso, nós **pedimos uma mudança de paradigma**: um modelo de trabalho que assegure condições dignas, priorize o bem-estar coletivo, respeite os direitos humanos e promova a sustentabilidade — indo além do salário como único indicador de progresso. Aspiramos construir **dinâmicas econômicas mais justas e inclusivas**, que impulem a transição para **modelos produtivos sustentáveis**, com compromisso ambiental e enraizamento comunitário, traçando assim um futuro no qual os jovens não apenas participam, mas lideram a mudança.

02

Apropriar-nos, Integrar-nos e Decidir sobre Nossos Territórios

Nós, jovens da América Latina, **queremos conhecer, habitar e nos apropriar de nossos territórios**; *desejamos* participar ativamente das decisões sobre o desenvolvimento de nossas comunidades, exercendo *nosso* direito à cidade, à participação política e à ação coletiva. *Exigimos* fazer parte da construção de políticas públicas oportunas e eficazes, que respondam às *nossas* realidades e aspirações.

É fundamental para a juventude da América Latina contar com **espaços que promovam a coesão social**, tanto dentro de suas comunidades quanto com pessoas de contextos diversos. Nesses espaços — como os círculos de diálogo — constrói-se a capacidade de ação, fortalece-se a solidariedade entre grupos com enfoques e experiências diferentes, o que contribui para a redução da violência. Os processos coletivos impulsionados pelos jovens contribuem para a construção de um tecido social sólido que permite **imaginar e construir futuros alternativos, onde se mitiga a sensação de solidão e desesperança que afeta tantos jovens**.

Os jovens não buscam apenas inclusão; nós exigimos reconhecimento como um grupo social com identidade própria, caracterizado por uma diversidade de experiências, conhecimentos e formas de resistência que enriquecem o capital

social e contribuem para a transformação de nossos territórios.

03

Bem-estar e Saúde Mental

Os jovens aspiram construir um projeto de vida em que a nossa vocação pessoal e profissional estejam alinhadas e se potencializem mutuamente. **Reivindicamos nosso direito de viver plenamente a juventude e sonhar com o futuro**, superando o fenômeno do “adulto precoce” que nos obriga a assumir responsabilidades desproporcionais desde cedo e sem o acompanhamento necessário.

Também é necessário abordar o uso de substâncias psicoativas a partir de uma perspectiva pedagógica, de saúde pública e de redução de riscos. As abordagens proibicionistas e estigmatizantes têm se mostrado ineficazes e, em vez de oferecer contenção e acompanhamento emocional, aprofundam os riscos que os jovens enfrentam, incluindo o impacto sobre a saúde mental. Em contextos marcados por múltiplas exclusões, é urgente promover abordagens integrais que reconheçam a complexidade do consumo, respeitem os direitos dos usuários e contribuam para seu bem-estar emocional e social.

Assim, para alcançar o bem-estar integral dos jovens latino-americanos, é necessário garantir o **acesso efetivo a serviços de saúde mental**, educação emocional, atividades esportivas e culturais, expressões artísticas, **espaços coletivos e estimulantes para o desenvolvimento do ser em liberdade**.



03

Como a GOYN tem abordado esses desafios na América Latina?

A Rede Global de Oportunidades para Jovens (GOYN) mobiliza jovens e aliados comunitários para cocriar soluções colaborativas e contextualizadas, que impulsionem transformações sistêmicas orientadas para a equidade e o aumento da renda, de recursos e da capacidade de ação dos jovens. Na América Latina, cada comunidade desenvolve pesquisas e estudos em parceria com jovens líderes e organizações do ecossistema de educação e empregabilidade, com o objetivo de identificar e definir linhas de ação orientadas para a mudança sistêmica em seus territórios. Embora as rotas de ação respondam às particularidades de cada contexto, todas as comunidades compartilham pilares fundamentais. Entre eles estão a colaboração intersetorial, a construção

de movimentos locais e o fortalecimento de redes de aprendizagem. Também se destacam a escuta ativa das vozes e da liderança juvenil, o foco na equidade e na justiça estrutural, além da diversificação das fontes de financiamento e do uso de plataformas tecnológicas para análise de dados e aceleração de trajetórias educacionais e profissionais.

A seguir, membros dos GAJ das comunidades da Colômbia, Brasil e México compartilham cinco histórias de líderes juvenis da rede GOYN. A partir de diferentes perspectivas, essas narrativas mostram como a GOYN impulsiona seu trabalho na América Latina de forma multissetorial, articulada e com a participação ativa dos jovens.

NA VOZ DOS JOVENS: O QUE E COMO FAZEMOS?



Bogotá

Wilber Ladino, um jovem de 20 anos, aprendeu desde muito cedo a cuidar de seus irmãos e a realizar as tarefas domésticas, desde preparar o almoço até ajudar no que fosse necessário. Em meio a jogos e esportes, ele descobriu que, embora não tivesse experiência profissional formal, já carregava dentro de si a força da disciplina e da responsabilidade.

Sua vida mudou quando ele se juntou ao GAJ da GOYN Bogotá. Graças a essa oportunidade, ele viajou pela primeira vez de avião para Barranquilla, uma experiência que abriu sua mente e mostrou que o mundo era muito maior do que ele imaginava. Por meio da GOYN, Wilber teve acesso a fóruns onde pôde compartilhar suas ideias com

outros jovens e atores-chave da cidade, o que fortaleceu sua confiança como líder. Além disso, o acompanhamento do centro de formação permitiu que ele se envolvesse em processos educacionais que hoje lhe abrem as portas para concluir a universidade. **A estratégia de fellowship e desenvolvimento de liderança social da GOYN também foi**

fundamental, pois o conectou a oportunidades de aprendizagem e construção de projetos que o fizeram sentir parte ativa de uma rede que acredita nos sonhos dos jovens.

Hoje, enquanto estuda programação e participa da GOYN Bogotá, Wilber caminha com confiança e determinação.

Ele aprendeu a sonhar grande e a acreditar que os jovens não só têm futuro, mas também o poder de construí-lo. Sua história reflete o que significa transformar esperança em ação e abrir caminhos para que mais jovens brilhem.



Barranquilla

Alexandra Villafañe, de 23 anos, e **María De Los Ángeles De León**, de 22, são Jovens Potência da região sudoeste de Barranquilla que se lembram do primeiro momento em que conheceram o GOYN e de como, desde o início, souberam que era uma iniciativa diferente.

Elas não sabiam o que era o **projeto “Conexões”**, tinham mais dúvidas do que confiança, mas a surpresa foi grande ao ver um espaço liderado por jovens como elas, que se encarregam de incluí-las nas dinâmicas, ouvi-las, entender seu contexto e se conectar com sua realidade. Foi isso que as convenceu de que estavam em um lugar propício para se abrirem e se expressarem. Ambas concordam que muitas vezes pensaram que uma oportunidade era apenas um emprego ou educação, mas ao se conectarem com o GOYN e com o GAJ, viram a oportunidade de fazer parte da iniciativa. Pouco tempo depois, elas conseguiram, pois ambas foram eleitas membros do GAJ do GOYN Barranquilla em 2025.

Agora, a partir do GAJ, elas compreenderam o processo por trás de cada *Conexão*, onde os jovens são os criadores e gestores dos espaços, desde o design até a avaliação. Além disso, Conexões se tornou sua verdadeira escola de liderança, pois lhes permitiu **fortalecer sua confiança, liderança, vocação para o serviço, criatividade, conhecer melhor a cidade, construir relacionamentos com outros jovens e organizações**, entre muitas outras habilidades para o trabalho e para a vida.

“Por fim, agradecemos à GOYN por nos abrir as portas e nos permitir fazer parte dos jovens que buscam inspirar e oferecer as bases necessárias para que outros jovens tenham acesso a todas as oportunidades que existem tanto para eles quanto para nós”.



Ciudad de México

No México, para enfrentar o desafio do emprego precário para jovens, a estratégia da GOYN CDMX tem se concentrado em construir pontes sólidas com o setor privado, garantindo que as soluções respondam às demandas reais do mercado. Um exemplo claro dessa abordagem é a história de **Atena Rodríguez**, que, juntamente com a **Accenture**, liderou a criação da plataforma **Kompas Digital**¹⁰. Trata-se de uma

9 >> *Conexiones* é uma estratégia territorial impulsionada pela GOYN Barranquilla em parceria com associações comunitárias para conectar jovens, por meio de dinâmicas de fortalecimento de redes, com oportunidades de educação, emprego e empreendedorismo na cidade.

10 >> A KOMPAS Digital é uma iniciativa da GOYN CDMX. A plataforma pode ser acessada em: <https://digital.kompasgoyn.mx/>

plataforma educacional gratuita que oferece formação em habilidades digitais, dividida em três perfis de alta demanda no mercado de trabalho: desenvolvimento web, análise de dados e criação de conteúdo.

Para Atena, a experiência redefine o papel dos jovens: “Coordenar a plataforma KOMPAS Digital representou um **processo de aprendizagem e construção coletiva**. Esse esforço reuniu empresas, organizações da sociedade civil e jovens em um exercício de co-design. Foi um processo de mão dupla:

conseguimos que **as empresas** deixassem de nos ver como simples talentos em potencial e **nos reconhecessem como parceiros estratégicos**, capazes de cocriar as ferramentas de que elas mesmas precisam. Isso me permitiu transformar a narrativa tradicional que posiciona os jovens como beneficiários ou casos exemplares, para nos reconhecer como cocriadores ativos de soluções. Essa colaboração intersetorial não apenas fortalece a plataforma, mas também reafirma o papel dos jovens como protagonistas na construção de soluções”.



São Paulo

A trajetória de **Matheus Gastão**, 25 anos, no GOYN São Paulo reflete o alinhamento entre seu interesse em sistematizar informações e o propósito da rede de impulsionar juventudes potentes diante das transformações do mundo do trabalho.

Há três anos na iniciativa, ele atua na **produção e gestão de conhecimento**, organizando e analisando dados que conectam os desafios e as potencialidades das juventudes brasileiras, sobretudo das periferias.

Essa recolha de dados e **sistematização da informação fortalece a aproximação com o setor privado**, oferecendo insumos essenciais que apoiam a adaptação das suas práticas empresariais e favorecem um melhor alinhamento entre a oferta e a procura no mercado de trabalho. Ao traduzir evidências em referências concretas, seu trabalho permite

que empresas reconheçam e valorizem os talentos juvenis de forma mais estratégica e inclusiva.

Assim, sua atuação integra análise de dados e articulação com o setor produtivo em sintonia com a missão do GOYN São Paulo: transformar informações em oportunidades e apostar nas juventudes não apenas como beneficiárias, mas como protagonistas da inovação e da transformação social, prontas para ocupar carreiras emergentes na economia verde, digital, criativa e do cuidado.



Rio de Janeiro

Erick e Heloisa: trajetórias que se cruzam na incidência política juvenil. A incidência política de jovens do GOYN Rio - *Decola Cria* nasce da soma de trajetórias individuais que se entrelaçam em um projeto coletivo.

Entre essas histórias, a de **Erick Soares** e **Heloisa Oliveira** revela como diferentes caminhos podem convergir em uma mesma missão: transformar territórios em lugares de potência, cuidado e futuro.

Para Erick, a dor da perda do pai para o tráfico se transformou em impulso criativo e comunitário. Do luto nasceu o **ArterAção**¹¹, um espaço de acolhimento, resistência e aquilombamento, onde jovens, crianças e adolescentes trocam saberes e constroem redes de apoio. Para Heloisa, a inquietação diante da crise climática e da exclusão das juventudes em decisões públicas se tornou combustível para fundar o **Sustenta Cria**¹² e atuar como comunicadora dos direitos da criança e do adolescente.

Ambos reconhecem que seus territórios são fontes de inovação social. Erick, ao valorizar saberes ancestrais e fortalecer a juventude das favelas; Heloisa, ao criar pontes entre educação ambiental, justiça climática e mobilização comunitária. Cada um, à sua maneira, reafirma que a transformação começa quando a juventude se reconhece como protagonista.

É nesse ponto que o GOYN Rio - *Decola Cria* aparece como catalisador. O programa oferece a Erick ferramentas para ampliar o impacto do ArterAção e atuar na incidência política, incluindo sua eleição como Conselheiro de Juventude do Rio de Janeiro. Para Heloisa, o GOYN fortalece sua voz em espaços coletivos, conecta suas lutas com outras agendas e amplia a incidência de seu trabalho em redes como o “*Manas-jovens, lideranças por a justiça climáticas*”. Mais do que apoiar projetos, o GOYN conecta histórias. Ao reunir Erick e Heloisa em uma mesma rede, cria a possibilidade de que a luta contra o tráfico e a luta pela justiça climática se encontrem, revelando que cuidar das juventudes e cuidar do planeta são faces da mesma transformação.

Assim, o **Decola Cria** não é apenas um programa, mas um território de continuidade coletiva, onde histórias de dor se tornam sementes de esperança, e onde Erick e Heloisa, junto a tantos outros jovens, mostram que nossas experiências são um ponto de partida, um meio e um novo começo.

NOSSO IMPACTO COLETIVO NA REGIÃO

+270 Jovens Líderes Emergentes, capacitados pela GOYN

que fizeram ou fazem parte dos **Grupos Assessores de Jovens (GAJ)** da GOYN, orientando as ações da rede GOYN, ao mesmo tempo em que se capacitam para potencializar sua liderança.

+83.000 jovens fortalecidos

que **adquiriram habilidades sociais, técnicas e/ou socioemocionais**, receberam treinamento e/ou obtiveram experiências para o trabalho e a vida e, portanto, relatam uma melhoria substancial em suas vidas.

+146.000 jovens conectados a oportunidades

que participaram das atividades de conexão da GOYN e sua rede colaborativa e, portanto, se **conectaram a oportunidades de educação, desenvolvimento pessoal ou trabalho**.

+21.000 jovens transformados

que estão passando por uma transição significativa em suas vidas, seja **reconectando-se com a educação formal ou acessando oportunidades de geração de renda** que favorecem sua autonomia e sustentabilidade.

11 >> O coletivo ArterAção se define como “jovens que empoderam, desenvolvem e mobilizam”. Saiba mais sobre o nosso trabalho em: <https://www.instagram.com/coletivoarteracao/#>

12 >> Sustenta Cria é um projeto de educação ambiental para crianças e jovens. Saiba mais em: <https://www.instagram.com/sustentacria/>

+470 Organizações Aliadas

dos setores público, privado e da sociedade civil que fazem parte da rede colaborativa da GOYN, onde se articulam atores e projetos e se impulsionam iniciativas colaborativas no ecossistema de educação e empregabilidade juvenil.

+60 estudos, publicações e documentos de aprendizagem

liderados e produzidos pelas comunidades GOYN na América Latina em colaboração com nossa rede de aliados, para fortalecer a gestão do conhecimento sobre os jovens no ecossistema.

+30 projetos de inovação social liderados por

apoiados pelo **Fundo de Inovação Juvenil (YIF) da GOYN** no ciclo 2024-2025, o qual impactou mais de **3.400** jovens na América Latina

+90 jovens empreendedores

+ US 7.700.000 em fundos mobilizados na região

pela GOYN na América Latina e em parceria com nossa rede colaborativa.



04

Olhando para o futuro: como avançamos juntos como região latino-americana?



Os desafios para atender aos jovens em situação de vulnerabilidade na região são complexos e nenhuma organização, empresa ou governo pode resolvê-los individualmente. Para construir um presente e um futuro social e economicamente sustentáveis, devemos investir hoje no desenvolvimento da juventude, de forma colaborativa, sistêmica e constante.

Este é o nosso apelo à ação para todos os setores:



Para as ONGs

Incluam os jovens como co-participantes da mudança, não apenas como beneficiários. Incluam a voz deles na governança, na concepção e na avaliação dos programas. Para ampliar o impacto e a incidência de seus programas e ações, formem coalizões com outras organizações e atores; unam-se às diferentes colaborações das cidades.



Para o governo:

Priorizem as necessidades dos jovens nas políticas públicas dirigidas a eles. Utilizem dados e evidências territoriais, incluindo a voz dos jovens em toda a sua diversidade, para elaborar políticas inclusivas. Aloquem e invistam recursos específicos no desenvolvimento de capacidades e liderança juvenil, pois é fundamental que reconheçam e financiem espaços genuínos para a participação juvenil, além de exercer direitos simbólicos.



Para o setor privado:

A inclusão juvenil não é filantropia, é um investimento inteligente e estratégico. Integrar jovens em situação de vulnerabilidade não só beneficia a sociedade, mas também enriquece a inovação, a cultura organizacional e a competitividade de suas empresas. Por meio de alianças multissetoriais, apoiem iniciativas de formação, mentoria e emprego com propósito, e participem ativamente de plataformas territoriais para a juventude a fim de gerar valor compartilhado.



Para os jovens:

Sua liderança, sua voz, sua luta e suas exigências por dignidade, comunidade e bem-estar são essenciais. Exerçam uma liderança com propósito: conectem-se com outros jovens, reivindiquem o pleno cumprimento de nossos direitos e sigam mobilizados para garantir uma participação real e estratégica em todos os níveis de tomada de decisão. O presente e o futuro da América Latina devem ser construídos com a voz e a perspectiva de sua juventude.

Olhar para o futuro exige agir a partir do presente. Agindo de forma colaborativa e coordenada, podemos transformar as estruturas de desigualdade e exclusão que limitam os jovens. Para construir oportunidades e um futuro digno, é necessária uma mudança sistêmica. Acreditamos e trabalhamos diariamente por essa mudança.

Por isso, convocamos todos os setores e atores a impulsioná-la a partir da GOYN: a rede onde a colaboração é o caminho para a transformação.

JUNTE-SE A NÓS!

05

Quer saber mais sobre o que fazemos?

Conheça nossas histórias, relatórios e pesquisas, eventos, aliados, ações e impacto.

Bogotá

- **Página web:** <https://goynbogota.com/>
- **Instagram:** @goynbogota_
- **LinkedIn:** <https://www.linkedin.com/company/goynbogota/>
- **Relatório GOYN Bogotá 2025:** <https://goynbogota.com/informe-2025/>

Barranquilla

- **Página web:** <https://goynbarranquilla.com/>
- **Instagram:** @goynbarranquilla
- **Facebook:** Goyn Barranquilla
- **Podcast Jovens que inspiram jovens:** no Youtube e Spotify
- **LinkedIn:** <https://www.linkedin.com/company/goynbarranquilla/>
- **Relatório 2025 - Panorama da Juventude em Barranquilla:** <https://goynbarranquilla.com/informes/>

Cidade do México

- **Página web:** <https://goynmexico.org/>
- **Instagram:** @goynmx
- **Youtube:** <https://www.youtube.com/@goynmexico>
- **Eu canto para você: – o trabalho digno nunca soou tão bem:** esta canção é um convite aos cidadãos, governantes e empregadores para que ouçam e se preocupem em garantir os direitos de 16,4 milhões de jovens em situação de vulnerabilidade que todos os dias saem para ganhar a vida no México.
- **Relatório Apunta | Identificando as melhores trajetórias profissionais e de formação para jovens em situação de vulnerabilidade:** <https://goynmexico.org/2024/08/21/reporte-apunta-identificando-las-mejores-trayectorias-laborales-y-de-formacion-para-jovenes-oportunidad/>
- **Conheça todas as nossas iniciativas e plataformas:** <https://linktr.ee/goynmexico>

São Paulo

- **Página web:** <https://juventudespotentes.org.br/>
- **Instagram:** @juventudespotentes
- **Youtube:** <https://www.youtube.com/@juventudespotentes>

Rio de Janeiro

- **Página web:** <https://decolacria.org.br/>
- **Instagram:** @decolacria
- **Estudio- Mapeo de Ecosistema**
- **Um Rio de Jovens: O que a juventude quer para a cidade?**

06

Referências

- Acción Ciudadana Frente a la Pobreza. (2025, julio).** Observatorio de Trabajo Digno – indicadores de precariedad y exclusión laboral. Frente a la Pobreza. <https://www.frentealapobreza.mx>
- Banco de la República. (2025, mayo).** Informe de Política Monetaria – abril de 2025. Banco de la República. <https://www.banrep.gov.co/es/publicaciones-investigaciones/informe-politica-monetaria/abril-2025>
- Banco Mundial. (2024).** PIB (US\$ a precios actuales) – México. Banco Mundial. <https://datos.bancomundial.org/indicador/NY.GDP.MKTP.CD?locations=MX>
- Coalición contra la vinculación de niñas, niños y jóvenes al conflicto armado en Colombia (COALICO). (2024).** Boletín de monitoreo N°. 32: Niñez y conflicto armado en Colombia. COALICO. <https://coalico.org/publicaciones/boletin-onca/boletin-de-monitoreo-n-32-ninez-y-conflicto-armado-en-colombia-8499/>
- Colombia avanza en la construcción del Plan de Acción Nacional de Juventud, Paz y Seguridad con el apoyo de la cooperación internacional | Cancillería. (2025, 16 agosto).** <https://www.cancilleria.gov.co/newsroom/news/colombia-avanza-construccion-plan-accion-nacional-juventud-paz-seguridad-apoyo?utm>
- Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL). (2006).** Migraciones internacionales en un contexto de crecimiento económico: el caso de Chile (Serie Macroeconomía del Desarrollo, LC/L.2608-P). Santiago, Chile: CEPAL. <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/5421>
- Consejo Nacional de Población (CONAPO). (2025).** Proyecciones demográficas de México. Gobierno de México.
- Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). (2022).** Necesidades Básicas Insatisfechas (NBI). Censo Nacional de Población y Vivienda 2018. DANE. <https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema-2/pobreza-y-condiciones-de-vida/necesidades-basicas-insatisfechas-nbi>
- Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). (2025, 30 de mayo).** [Comunicado de Prensa sobre el Desempleo]. Presidencia de la República de Colombia. <https://www.presidencia.gov.co/prensa/Paginas/Desempleo-en-abril-fue-de-8-8-el-mas-bajo-de-los-ultimos-anios-Dane-250530.aspx>
- Frontiers in Sociology. (2024).** Youth Migration from Rural Areas in Latin America: Comparative Case Studies in Colombia and Guatemala. Frontiers in Sociology. <https://doi.org/10.3389/fsoc.2024.1439256>
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) & Centro de Promoção da Saúde (CEDAPS). (2024, dezembro).** Relatório: Propostas de adolescentes e jovens para mudanças sistêmicas na cidade do Rio de Janeiro | 2025-2029. <https://drive.google.com/file/d/1RI-RU35-Q9gEmREEiiWv4aRbC8q-wE02c/view>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2023).** Panorama do Censo 2022. <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama>
- Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI). (2023).** Encuesta Nacional sobre Diversidad Sexual y de Género (ENDISEG) 2021: Resultados. INEGI. https://www.inegi.org.mx/contenidos/saladeprensa/boletines/2022/endiseg/Resul_Endiseg21.pdf
- International Labour Organization. (s.f).** ¿Por qué mi-

gran los jóvenes? Organización Internacional del Trabajo. <https://www.ilo.org/es/resource/article/porque-mi-gran-los-jovenes>

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). (2023, 12 dezembro). Brasil sai do Mapa da Fome da ONU: conquista histórica reflete políticas públicas eficazes. Governo do Brasil. <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/brasil-sai-do-mapa-da-fome-da-onu-conquista-historica-reflete-politicas-publicas-eficazes>

Moreno González, N. (2025, 3 de junio). ANDI advierte que la caída del desempleo en abril se explica por el rebusque y no por generación de empleo formal. Consultorsalud. https://consultorsalud.com/andi-advier-te-caida-des-emp-leo-abril-rebusque/?utm_source

Noticias Caracol. (2025, 3 de febrero). ¿Qué es la USAID y qué efectos traería para Colombia su eventual cierre? Noticias Caracol. <https://www.noticiascaracol.com/politica/que-es-la-usaid-y-que-efectos-traeria-para-colombia-su-eventual-cierre-rg10>

Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD) y Fondo de Población de las Naciones Unidas (UNFPA). (2025). Informe de Desarrollo Humano de las Juventudes en México: Retos y caminos hacia un

futuro inclusivo. PNUD México. <https://www.undp.org/es/mexico/publicaciones/informe-de-desarrollo-humano-de-las-juventudes-en-mexico-retos-y-caminos-hacia-un-futuro-inclusivo>

Plataforma de Coordinación Interagencial para Refugiados y Migrantes de Venezuela (R4V). (2023). Informe de situación: Migración venezolana en América Latina y el Caribe. Recuperado de: <https://www.r4v.info/es>

Rossi, A y Costa, C. (2024, 3 de julho). 6 brasileiros que lutaram pelo fim da escravidão no Brasil. BBC News Brasil. <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c51n4y7nr-2vo>

United Nations News. (2023, 7 de septiembre). Los niños representan una cuarta parte de los migrantes en Latinoamérica y el Caribe, la tasa más alta del mundo. Naciones Unidas. <https://news.un.org/es/story/2023/09/1523857>

United Nations, Department of Economic and Social Affairs (UN DESA). (2013). World Youth Report 2013: Youth and Migration. United Nations. <https://www.un.org/development/desa/youth/world-youth-report/2013.html>

United Nations Population Fund (UNFPA). (2013). World Youth Report 2013: Youth Migration. United Nations. <https://www.unfpa.org/publications/world-youth-report-2013>



AUTORES

Giulianna Delgadillo Parra

Líder Regional da GOYN para a América Latina, Global Development Incubator

Mavi Wilches Lara

Coordenadora de Voz e Liderança Juvenil para a GOYN na América Latina, Global Development Incubator

Dayron David Escorcia Atencio

Membro do GAJ GOYN Barranquilla e Assistente de conexão e fortalecimento juvenil do GOYN Barranquilla.

Tania Belen Gayosso Domínguez

Membro do GAJ GOYN Cidade do México e Coordenadora de Edição Digital

Membros do Grupo Assessor Jovem
GOYN Barranquilla

Bryan Andrés Martínez Martínez

Gleiny Paola Berdugo Polo

Membros do Grupo Assessor Jovem
GOYN Bogotá

Andres Felipe Rodriguez Cardenas

Co-Fundador de *Luces de Paz*

Sharid Valeria Riaño Aragón

Membros do Grupo Assessor Jovem
GOYN Cidade do México

Hannia Yohali Zenteno Cruz

Perla Michelle Rosales Sandoval

Membro do Grupo Assessor Jovem
GOYN São Paulo

Matheus Gastão

Membros do Grupo Assessor Jovem
GOYN Rio de Janeiro

Vinícius Baptista da Costa

Cofundador da *Entrando com a Solução*, Coordenador de mobilização do *Colectivo Criação*.

Erick Patrick Félix Soares

Cofundador do Coletivo *ArterAção*

Heloisa Oliveira de Assis Paschoal

Fundadora da *Sustentacria*

DESIGN

Equipes de Comunicação do GOYN Bogotá e
GOYN Cidade do México

Diana Carolina Franco

Coordenadora de comunicações da GOYN Bogotá

María Paula López

Consultora de design gráfico de GOYN Bogotá

Mariana Villalba Arzate

Comunicação estratégica da GOYN Cidade do México

Marcos Tosqui Alonso

Design multimídia da GOYN Cidade do México

GLOBAL OPPORTUNITY YOUTH NETWORK

THE FUTURE IS YOUNG

 aspen institute

goyn.org



ALIADOS GLOBAIS



SÓCIOS ANCLA

